

PREFERÊNCIA DOS ESTUDANTES POR INGLÊS OU ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA NO ENEM

STUDENTS' PREFERENCE FOR ENGLISH OR SPANISH AS A FOREIGN LANGUAGE IN ENEM

José Rosamilton de Lima*

Edilene Rodrigues Barbosa**

RESUMO: Neste artigo verifica-se a preferência dos alunos de uma escola do Alto Oeste Potiguar quanto à língua estrangeira escolhida para a realização do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Para isso, foi aplicado um questionário contendo dez questões, com o objetivo de investigar o que os alunos gostam de estudar, suas estratégias para aprender inglês e espanhol, entre outros aspectos. Trata-se de uma pesquisa mista, de caráter bibliográfico, cuja revisão da literatura está baseada em Mendes e Nunes (2019), Megale e Magalhães (2021), Alves (2021), na Base Nacional Comum Curricular (2018), entre outros. Foi constatado que a maioria dos alunos considera sua aprendizagem razoável em inglês e boa em espanhol, e, por isso, escolheu a língua latina para a realização do exame. Os resultados obtidos demonstraram que a maioria dos alunos atingiu 60% na prova de espanhol, enquanto em inglês houve alguns alunos que atingiram 80% de acertos.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem. Língua estrangeira. ENEM.

ABSTRACT: This scientific article examines the preferences of students at a school in the Alto Oeste Potiguar regarding the foreign language chosen for National High School Examination (ENEM). A questionnaire with ten questions was administered, asking about their favorite subjects, as well as their strategies for learning English and Spanish, among other topics. This is a mixed-methods study with a bibliographical approach whose literature review is based on Mendes and Nunes (2019), Megale and Magalhães (2021), Alves (2021), and Base Nacional Comum Curricular (2018), among others. It was found that most students consider their English proficiency to

* Mestre em Letras pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Professor da Educação Básica no Rio Grande do Norte (SEEC/RN). E-mail: rosamiltonlima@hotmail.com.

** Doutora em Filosofia e Letras pela Universidade de Alicante. Professora da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). E-mail: edilenebarbosa@uern.br.

be reasonable and Spanish proficiency to be good, and therefore chose Spanish for the exam. Results showed that students reached 60% on the Spanish test, while some students achieved 80% on the English test.

KEYWORDS: Learning. Foreign language. ENEM.

INTRODUÇÃO

Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) é uma das principais avaliações para quem deseja ingressar no ensino superior. Ao final da educação básica, o aluno pode realizar a avaliação externa em nível nacional, podendo servir como forma de ingresso nas universidades públicas e privadas do Brasil. Também, os alunos matriculados na primeira e na segunda série do ensino médio já podem participar como treineiros. Além disso, de acordo com o edital, nº 52, de 23 de maio de 2025, o referido exame serve para a certificação do ensino médio para pessoas acima de 18 anos de idade. “Para obter o certificado de conclusão do ensino médio, é necessário atingir o mínimo de 450 pontos em cada uma das áreas de conhecimento e o mínimo de 500 pontos na redação” (Brasil, 2025, p. 5). Atualmente, é a avaliação mais importante no contexto educacional brasileiro, pois retrata as realidades escolares no extenso território nacional, envolvendo milhões de estudantes que buscam melhorar suas condições de vida em sociedade.

Neste trabalho, objetiva-se verificar a preferência dos alunos sobre a Língua Estrangeira (LE) para a realização da prova do ENEM. São analisadas as razões que os influenciam nessa escolha, assim como se averigua o desempenho deles. O intuito é proporcionar uma reflexão sobre a relevância social da LE e seu impacto no referido exame. Para tanto, menciona-se a Matriz de Referência do ENEM (2009) no que se refere às competências e habilidades relacionadas à LE. Ademais, aplica-se um questionário para os alunos do ensino médio de uma escola da rede estadual de ensino do Rio Grande do Norte, localizada na região do Alto Oeste Potiguar que realizaram a prova do ENEM 2023. Entende-se que pesquisar a realidade desta escola é relevante porque trata-se de uma representação de muitas instituições públicas de ensino da educação básica com características semelhantes situadas em pequenos municípios no interior do Brasil.

No referido questionário, que será encontrado em apêndice na íntegra, como também no quadro 1 na página 10 para a discussão dos dados dele provenientes, indaga-se sobre o que os alunos gostam e o que demonstram apatia em estudar, suas estratégias para aprender inglês e espanhol, assim como se busca compreender o que eles pensam sobre a coerência do exame em relação à contemplação de conteúdos desenvolvidos na escola. Para isso, realiza-se uma pesquisa de enfoque misto (Sampieri; Collado; Lucio, 2013). Outrossim, este trabalho

está fundamentado teoricamente em Mendes e Nunes (2019), Megale e Magalhães (2021), Alves (2021), na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (2018), no Referencial Curricular do Ensino Médio Potiguar (2021), entre outros.

É importante ressaltar que o questionário foi aplicado de forma presencial pela coordenação pedagógica da escola e que todos os participantes foram esclarecidos dos propósitos desta pesquisa e seus fins educativos, disponibilizando-se a participarem de forma livre e esclarecida, formalizado mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Além das considerações iniciais e finais, este trabalho é composto de duas partes. Na primeira descreve-se o ENEM, trazendo o contexto histórico e destacando a sua relevância. Na segunda parte, apresentam-se os resultados da pesquisa a partir da análise do questionário. Assim, a seção seguinte trará um percurso sobre a valorização do ensino de LE e a relevância do ENEM para os alunos concluintes da educação básica.

INGLÊS E ESPANHOL NO ENEM: CAMINHOS PARA A VALORIZAÇÃO DO ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

O inglês tem se destacado no cenário mundial como a língua do turismo, do comércio, do mercado de trabalho, da literatura, do cinema, da música, da ciência e da tecnologia. Nesta ótica, devido esse domínio linguístico na sociedade contemporânea, é justificável que, no Brasil, ocorra um ensino desse idioma de forma obrigatória na grade curricular do ensino fundamental dos anos finais e do ensino médio, pois

o inglês se transformou em uma língua mundial na medida em que a cultura ocidental anglo-saxônica se tornou hegemônica no mundo. Para alguns falantes, embora não seja a língua materna, é a língua na qual expressam seus desejos e negociam sua existência. O inglês converteu-se em uma língua do mundo, deixando de ser associado de forma simplista com a cultura anglo-saxônica e ocidental. O inglês mundial surgiu porque os usuários dessa língua a modificaram à medida que a tomaram para si (Megale; Magalhães, 2021, p. 34).

Diante do exposto, com a expansão da língua anglo-saxônica pelo Reino Unido através de colonizações no período das grandes navegações, e o fato de os Estados Unidos terem se tornado uma potência econômica, bélica, tecnológica e cultural da atualidade, contribuiu-se para que o inglês se mantivesse no cenário global. Logo, trata-se de uma língua universal utilizada por pessoas do mundo inteiro para diversos propósitos comunicativos, e desse modo, requer um ensino que não esteja limitado à norma padrão do Reino Unido e dos Estados Unidos. Todavia, a importância de se aprender idiomas, principalmente, o de origem anglo-saxônica, vai muito além do ENEM, porque

a língua inglesa, que atualmente assume o papel de língua franca, é amplamente utilizada no campo profissional, sendo necessária para a interlocução e para a negociação com indivíduos e empresas de diferentes países, falantes ou não dessa língua. Além disso, o inglês é também um meio de acesso a serviços e tendências globais, uma vez que estes são frequentemente divulgados e/ou produzidos nesse idioma. [...] De 2005 até os tempos atuais, a importância do inglês na esfera corporativa se tornou ainda mais evidente, sobretudo devido à informatização. Por esse motivo, o aprendizado dessa língua já não é mais um privilégio; pelo contrário, passou a ser uma necessidade básica à ampliação da atuação das pessoas como cidadãos no mundo, bem como à sua inserção no âmbito do trabalho (Megale; Magalhães, 2021, p. 37).

Vale ressaltar que o espanhol também demonstra sua relevância no Brasil, desde a aproximação territorial de países de fala hispana até tratados comerciais como o Mercado Comum do Sul (MERCOSUL). Assim, “a proximidade geográfica do Brasil com os países de fala espanhola é um dos principais fatores de estímulo para que se estude espanhol no país, seja pelo turismo, pelo comércio, pela política, pela cultura, pela literatura (Coimbra; Chaves, 2012, p. 11). Logo, um território nacional com dimensões continentais com uma grande costa marítima possui potencial para explorar o turismo com a finalidade de movimentar a economia com acolhimento de turistas estrangeiros que buscam lazer e negócios. Nesse cenário, estados como o Rio Grande do Norte podem ofertar em sua grade curricular duas LE, pois

o ensino de espanhol pode se voltar a fins específicos, pois há todo um conjunto de ocupações que demandam conhecimentos peculiares de línguas estrangeiras, dentre as quais se podem citar aquelas que desenvolvem uma das atividades econômicas mais importantes do Rio Grande do Norte: o turismo (SEEC/RN, 2021, p. 101).

Portanto, é primordial que, além do inglês, o espanhol também seja contemplado no currículo do ensino médio, sendo ambos ensinados com qualidade para que sejam avaliados no processo de ensino-aprendizagem através do ENEM. No que diz respeito ao aluno que reside em municípios do interior, que não estão situados em região de fronteira com outros países, mesmo sendo raras as chances de um contato presencial com um falante de LE, existem inúmeras possibilidades de acesso a materiais em língua inglesa e espanhola que podem contribuir para o aprendizado desses idiomas. Essa interação pode ocorrer a partir de recursos tecnológicos conectados à internet nos quais os aprendizes podem utilizar aplicativos, dicionários, navegar em sites, acessar redes sociais, canais com conteúdos diversos, jogos, plataformas educacionais, entre outros. Então, o professor possui um papel relevante para motivar seus estudantes para que se tornem protagonista na construção de saberes para atuar de forma crítica e ativa na sociedade.

Nesse sentido, ensinar uma língua estrangeira não deve consistir apenas em transmitir conhecimentos linguísticos ao aluno, mas principalmente deve provocar nele o interesse pelo outro, por novas culturas, outros modos de enxergar a realidade, ampliando suas possibilidades de comunicação e de interação social (Fernández; Callegari, 2009, p. 12).

O ENEM, aplicado pela primeira vez em 1998, é realizado anualmente pelo INEP e Ministério da Educação (MEC). Conforme pode ser consultado no próprio sítio do INEP, constata-se que em 2009, o exame aperfeiçoou sua metodologia e passou a ser utilizado como mecanismo de acesso à educação superior, tornando-se assim um exame de entrada em diversas universidades federais, além de ser utilizado como processo seletivo para a concessão de bolsas de estudos em instituições privadas de ensino superior. De acordo com o Edital nº 30, de 5 de maio de 2023, no tópico 2 que trata dos objetivos, “o ENEM tem como principal finalidade a avaliação individual do desempenho do participante ao final do ensino médio” (Brasil, 2023, p. 2). Ainda, segundo consta no tópico 3, que trata da estrutura,

o exame é composto de 180 questões de múltipla escolha e uma redação. Ele contempla quatro áreas do conhecimento, compostas por vários componentes curriculares, a saber: linguagens, códigos e suas tecnologias e redação (Língua Portuguesa, Literatura, Língua Estrangeira (Inglês ou Espanhol), Artes, Educação Física e Tecnologias da Informação e Comunicação); ciências humanas e suas tecnologias (História, Geografia, Filosofia e Sociologia); ciências da natureza e suas tecnologias (Química, Física e Biologia); e matemática e suas tecnologias (Matemática). Para cada uma dessas áreas são disponibilizadas 45 questões (Brasil, 2023, p. 02).

Atualmente, o ENEM serve de acesso a vagas em instituições públicas com o Sistema de Seleção Unificada (Sisu), podendo ser critério único ou complementar dos processos seletivos, para acesso ao Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) e ao Programa Universidade para Todos (Prouni)¹. Também, os resultados do exame podem ser aproveitados nos processos seletivos de instituições portuguesas. Além disso, o referido exame pode servir como certificação para o ensino médio, pois, de acordo com o edital mais recente deste ano de 2025,

o participante que indicar na inscrição a pretensão de utilizar as notas do ENEM para fins de certificação e atingir o mínimo de 450 (quatrocentos e cinquenta) pontos em cada uma das áreas de conhecimento do Exame e o mínimo de 500 (quinhentos) pontos na redação deverá procurar a Instituição Certificadora para solicitar o Certificado de Conclusão do ensino médio ou a Declaração Parcial de Proficiência (Brasil, 2025, p. 05).

¹ Para participar do Fies e do Prouni a nota mínima no ENEM é de 450 pontos na média das cinco provas e nota na redação maior do que zero.

Vale ressaltar que desde 2010, conforme pode ser verificado no sítio do INEP, foi implantada na aplicação do exame as provas de línguas estrangeiras, com cinco questões de inglês e cinco de espanhol, sendo que o candidato escolhe uma delas no ato da inscrição. Isso corresponde a aproximadamente 3% do percentual de questões do referido exame. Logo, pode-se inferir que

da forma como a prova de línguas estrangeiras é apresentada, com cinco questões, o aluno não a vê como importante e investe mais tempo com estudo nas disciplinas de áreas como Ciências da Natureza e suas Tecnologias ou Matemática e suas Tecnologias. Ele não compreende que cinco questões respondidas corretamente podem fazer grande diferença numa média final (Barbosa; Miguel, 2019, p. 304).

Seguindo pelo contexto histórico educacional brasileiro, desde 2009 até o momento, o INEP segue a mesma matriz de referência para a elaboração das provas do ENEM. No que se refere às línguas estrangeiras, é determinado na Matriz de Referência de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias na Competência da área 2 - Conhecer e usar línguas estrangeiras modernas (LEM) como instrumento de acesso a informações e a outras culturas e grupos sociais. Para isso, são apresentadas quatro habilidades sequenciadas de cinco a oito. São elas:

- H5 – Associar vocábulos e expressões de um texto em LEM ao seu tema;
- H6 - Utilizar os conhecimentos da LEM e de seus mecanismos como meio de ampliar as possibilidades de acesso a informações, tecnologias e culturas;
- H7 – Relacionar um texto em LEM, as estruturas linguísticas, sua função e seu uso social; e,
- H8 - Reconhecer a importância da produção cultural em LEM como representação da diversidade cultural e linguística (Brasil, 2009).

Nessa ótica, considerando a relevância do ENEM que impacta na vida de milhões de estudantes e suas famílias, assim como a serventia para avaliar as redes de ensino em âmbito nacional, a rede estadual de ensino do Rio Grande do Norte tem disponibilizado, em sua plataforma digital, o Sistema Integrado de Gestão da Educação (Sigeduc), simulados e videoaulas para cada componente curricular que servem de treinamento para os alunos se prepararem melhor para o ENEM.

Diante das adversidades, o docente de LE não deve se desestimular e cair no comodismo, sempre atribuindo ao governo a culpa pela situação caótica da educação. Ele, como sujeito relevante do processo educacional, não pode perder seu senso crítico, sendo primordial buscar capacitação como o Programa de Desenvolvimento Profissional para Professores de Língua Inglesa nos Estados Unidos (PDPI), participar de Programa de Formação de professores do Instituto Cervantes, concorrer a Bolsas da Fundação Carolina para aperfeiçoamento

na Espanha, participar como supervisor no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), dentre outros. Também, o ideal seria que ocorresse mais valorização para com as línguas estrangeiras, inclusive, retomando a obrigatoriedade do espanhol no ensino médio em todo o território nacional, assim como aumentar o número de questões para esses componentes curriculares no ENEM, já que

quanto mais acesso a um plurilinguismo a escola proporcionar ao aluno, maiores serão as oportunidades deste ampliar suas perspectivas no que concerne ler, compreender, conhecer, experienciar outras culturas proporcionadas pelos estudos das línguas na sua vida pessoal, cultural, literária e profissional (Alves, 2021, p. 63).

Nesse sentido, evidencia-se a relevância da língua inglesa e espanhola para o estudante realizar o ENEM e, principalmente, para sua vida acadêmica, pessoal, social, cultural, literária e profissional. Assim, se faz necessário investimentos na formação de professores para melhoria do referido ensino. Ademais, é essencial um ambiente apropriado para aprendizagem como laboratório de línguas, concursos e programas que incentivem os alunos da escola pública a gostarem desses componentes curriculares, ofertando premiações como participação em viagens, congressos, eventos internacionais, dentre outros. Consequentemente, é essencial eles perceberem a importância do conhecimento de uma LE para sua posição enquanto cidadão crítico, uma vez que terá acesso a um maior número de informações e pontos de vista, que vão além das fronteiras de sua escola/cidade/país. “Logo, há uma recorrente preocupação para que o ensino da língua estrangeira seja compreendido num contexto social de acordo com a realidade do educando e não como um processo mecânico baseado em avaliações padronizadas” (Mendes; Nunes, 2019, p. 128).

Não se deve colocar a culpa do fracasso no ensino-aprendizagem de LE apenas no professor, pois constantemente ele é desafiado a buscar novas práticas metodológicas para deixar o ensino mais eficaz e prazeroso. Vale ressaltar que, embora a maioria dos alunos possui curiosidade em aprender outros idiomas, alega também dificuldades em lidar com línguas que não são utilizadas com frequência em sua vivência, principalmente em cidades pequenas interioranas. Logo, é comum o relato de que o professor possui dificuldades em desenvolver aulas empolgantes que despertem o interesse e a satisfação de estudar inglês e espanhol, porque considera pouco provável ir para outro país para se comunicar em um desses idiomas. Entretanto, mesmo em cidades pequenas, há exemplos de pessoas que viajam para outros países por vários propósitos, como, por exemplo, para morar, estudar, trabalhar ou passear e que necessitam usar as línguas inglesa e/ou espanhola para se comunicarem.

No tocante ao mais recente documento norteador da educação brasileira, a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), o ensino da língua inglesa pode ser organizado por eixos, a saber: escrita, oralidade, leitura, conhecimentos linguísticos e dimensão intercultural.

Assim, ao se trabalhar a partir desses eixos, o foco do ensino da língua pode ser direcionado para conteúdos articulados com competências e habilidades a serem desenvolvidas pelos estudantes durante a sua vida escolar, de forma a se tornarem cidadãos críticos e conscientes de seus direitos e deveres na sociedade globalizada. Essa mesma orientação pode ser aplicada ao ensino de língua espanhola, pois, embora o ensino da língua de Cervantes nas escolas públicas do Brasil não seja considerado mais disciplina obrigatória, de acordo com a Lei nº 13.415/2017, fazem-se necessários estudos e reflexões, uma vez que alguns estados mantêm o ensino de espanhol no currículo de suas escolas estaduais no ensino médio, como é o caso do Rio Grande do Norte. De acordo com o Referencial Curricular do Ensino Médio Potiguar, os jovens brasileiros possuem três motivos essenciais para aprenderem esse idioma.

Primeiro, porque, segundo a edição mais recente do relatório *El español: una lengua viva*, publicada pelo Instituto Cervantes em 2019, é a língua nativa de 483 milhões de pessoas, 90% dos quais vivem em 21 países, onde é língua oficial, é a segunda língua de mais 75 milhões. Segundo, porque é estudado por quase 22 milhões como língua estrangeira, dos quais parte considerável está no Brasil, o segundo país onde há mais estudantes de espanhol depois dos Estados Unidos. O terceiro e mais importante motivo: o Brasil fica nesta parte do mundo que é a América Latina, cujos povos compartilham espaço, história, cultura e anseios, a tal ponto que o Constituinte acrescentou aos princípios de nossas relações internacionais “a integração econômica, política, social e cultural da América Latina, visando à formação de uma comunidade latino-americana de nações” (Constituição Federal, Art. 4º, Parágrafo único) (SEEC/RN, 2021, p. 100).

Nessa perspectiva, o ensino de inglês e espanhol enfatiza um letramento linguístico, cultural, histórico, literário e social. Logo, o estudo de diversificadas culturas dos países anglo-saxônicos e hispânicos pode contribuir para que os alunos compreendam que não há certo nem errado nas vivências culturais, porque o que ocorre são opiniões divergentes, sendo o convívio com a diversidade o que proporciona o aprendizado de conviver com as diferenças com respeito e tolerância. Além disso, embora sejam poucas as questões de LE cobradas no ENEM, o estudante que busca êxito no exame pode se empenhar para obter o máximo de acertos, pois cada ponto adquirido é essencial para auxiliar na conquista de uma vaga na universidade e, conseqüentemente, se inserir no contexto laboral, visto que “o mercado exige pessoas polivalentes, flexíveis, ágeis, com visão do todo, conhecimentos técnicos e um relativo domínio na área de informática, que falem, leiam e escrevam em vários idiomas, que possuam habilidades múltiplas e assim por diante” (Peroba, 2017, p. 105). Assim, na próxima seção, será analisado o questionário que foi aplicado aos alunos de uma escola da Região do Alto Oeste Potiguar que fizeram a prova do ENEM no ano de 2023, no intuito de verificar que LE eles preferem.

ANÁLISE DE QUESTIONÁRIOS DOS CANDIDATOS DO ENEM 2023 DE UMA ESCOLA ESTADUAL DO RN

Segundo consta no sítio do INEP, 4.018.414 pessoas se inscreveram no ENEM 2023, mas apenas 2.734.100 (68%) realizaram a prova. Para a realização desta investigação, inicialmente verificou-se quais alunos do ensino médio matriculados na escola investigada se candidataram ao ENEM 2023. Para isso, ocorreu uma conversa em cada turma desta etapa da educação, verificando-se pontualmente cada aluno inscrito no ENEM 2023 e convidando-os para responderem a um questionário após a realização do referido exame.

A partir dessa sondagem, constatou-se que a escola pesquisada possui 100 alunos matriculados em três primeiras séries do ensino médio no turno vespertino. Porém, apenas dois se candidataram para realizar o ENEM 2023, ou seja, 2%. Nas duas segundas séries, no turno matutino e vespertino, existem 43 alunos matriculados e 25 se inscreveram, isto é, 58%. Já nas duas terceiras séries, nos turnos matutino e vespertino, são 57 alunos matriculados, sendo que 32 se inscreveram, ou seja, 56%. Dessa forma, 200 alunos estavam aptos a fazer o ENEM de forma gratuita, como trainees ou como concluintes do ensino médio. Entretanto, 59 se candidataram para a realização das provas do exame em 2023, ou seja, 29%.

Vale ressaltar que 17,5% dos alunos aptos a fazer o ENEM 2023 na escola pesquisada participam do Programa Bolsa Família, demonstrando que estão em vulnerabilidade social. De acordo com as respostas do questionário inicial de diagnóstico a partir de conversa na sala de aula, muitos alunos são filhos de pessoas que vivem da agricultura de subsistência. Nesse sentido, eles poderiam focar mais no ENEM, pois é uma forma de ingresso na universidade pública, oportunizando-os para uma formação profissional capaz de transformar a realidade do espaço sociocultural em que residem, possibilitando-lhes sonhar com um mercado laboral mais amplo do que o de seus pais. Nessa ótica, o ensino de idiomas pode ser ofertado com qualidade na escola pública como forma de combater a desigualdade social. Logo, com uma boa fluência em idiomas, as pessoas podem conseguir melhores oportunidades de emprego e ascensão social.

É provável que o baixo número de inscritos na primeira série do ensino médio tenha ocorrido porque os alunos são principiantes nesta etapa de ensino, pois eles estão no início do curso e ainda não compreendem a relevância dessa avaliação externa, estando em processo de formação e amadurecimento. Então, não se sentem preparados.

Todos os alunos inscritos realizaram a prova do ENEM 2023, sendo dois da primeira série, 25 da segunda série e 32 da terceira série. Neste contexto, foi aplicado o questionário para os 59 alunos, equivalendo a uma amostra de 100% do público-alvo. O referido instrumento é constituído de 10 questões, sendo a maioria de caráter aberto. Veja o quadro 1:

Quadro 1 – Questionário sobre preferências em língua estrangeira no ENEM.

- 1 - Qual é a sua idade?
- 2 - Marque a série que você está cursando e escreva as razões para sua candidatura no Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM 2023.
() 1ª Série () 2ª Série () 3ª Série
- 3 - O que você gosta de estudar nas aulas de língua inglesa e de língua espanhola? Comente.
- 4 - O que você não gosta de estudar nas aulas de língua inglesa e de língua espanhola? Justifique.
- 5 - Como você avalia sua aprendizagem de língua inglesa e de língua espanhola ao longo de sua trajetória na educação básica? Justifique.
- 6 - Cite as estratégias que você utiliza para seu aprendizado de língua inglesa e de língua espanhola.
- 7 - Na sua opinião, você tem estudado na escola os objetos do conhecimento que são contemplados em língua inglesa e em língua espanhola no ENEM? Exemplifique.
- 8 - Você se sentiu preparado(a) para fazer a prova de língua estrangeira no ENEM? Justifique.
- 9 - Que língua estrangeira você escolheu no ato da inscrição para o ENEM?
() Língua inglesa () Língua espanhola () Nenhuma
- 10 - Aponte as principais razões que contribuíram para a escolha da língua estrangeira de sua preferência para responder a prova do ENEM e comente a respeito do seu desempenho no referido exame neste componente curricular.

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

A partir da primeira questão (Qual é a sua idade?) constatou-se que os alunos que se inscreveram no ENEM 2023 possuem faixa etária de 16 anos em diante, sendo 14 alunos (24%) com 16 anos, 35 alunos (59%) com 17 anos e 10 alunos (17%) com 18 anos ou mais. Isso demonstra que existe um pouco de defasagem idade/série, visto que o ideal é o estudante concluir o ensino médio com 17 anos. Veja o gráfico 1:

Gráfico 1: Faixa etária dos alunos inscritos no ENEM 2023



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Com base no exposto, a maioria dos alunos da escola pesquisada que se candidataram ao ENEM no ano de 2023 possui 16 anos de idade. Vale ressaltar que estes jovens residem na Região Nordeste, a qual possui o maior índice de analfabetismo do Brasil e que tem buscado amenizar esse problema social. Então, é motivo de orgulho para muitas famílias nordestinas conviverem com esses jovens que estão concluindo a educação básica na idade certa, visto que muitos pais e avós não tiveram esse privilégio.

De acordo com as respostas da segunda questão (Marque a série que você está cursando e escreva as razões para sua candidatura no Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM 2023) os treineiros da primeira e segunda séries foram em busca de experiências para se fortalecerem emocionalmente e aprofundarem o conhecimento. Foi relatado que, com a pressão na realização do exame, eles desejaram aprender a controlar o nervosismo e a ansiedade, adquirir noção do tempo para usá-lo adequadamente, identificar conteúdos e temas cobrados, ter uma percepção sobre o estilo da prova, observar a organização e compreender o nível de dificuldade das questões. Já os alunos concluintes do ensino médio buscam entrar na Universidade para conseguir um bom emprego, por acreditarem que o ensino superior pode contribuir para um futuro melhor nos aspectos pessoal, educacional e profissional.

No que se refere à terceira questão (O que você gosta de estudar nas aulas de língua inglesa e de língua espanhola? Comente) 56 alunos apontaram as palestras e rodas de conversa com pessoas que vivenciaram experiências em outros países como algo produtivo e interessante, como sendo atividades que eles gostam de participar, porque nelas são relatadas situações práticas, nas quais o conhecimento em LE é fundamental para a comunicação. Vale ressaltar que essas ações são realizadas pelo professor que leciona inglês e espanhol na referida escola. Além disso, 39 alunos mencionaram que gostam de estudar, sobretudo a cultura, tendo em vista que isso lhes permite sonhar em viajar para outros países, mesmo que seja apenas para o turismo em busca de novos aprendizados. Foi citada, por 41 alunos, a satisfação em estudar a culinária, tanto dos países de língua hispânica quanto dos de língua anglo-saxônica. Com relação aos gêneros do discurso preferidos, foram apontadas letras de músicas e biografias de personalidades históricas relacionadas ao cinema, música, artes, literatura, entre outros. Além disso, jogos, brincadeiras e atividades como bingo foram destacados com frequência como favoritos para adquirir vocabulário.

Os alunos investigados relataram que gostam da interpretação textual, principalmente a partir de gêneros com textos curtos, a saber: charge, cartum, história em quadrinhos, cartaz e poemas, preferencialmente em espanhol, pois facilita a compreensão devido ao conhecimento de mundo para entender o contexto da temática, e porque contribui para o enriquecimento do vocabulário, já que esse idioma possui muitas palavras semelhantes ao português. Vale ressaltar que 22 alunos relataram que gostam da história das línguas, de trabalhos a partir de filmes, dos projetos e palestras desenvolvidos na escola.

A partir da quarta questão (O que você não gosta de estudar nas aulas de língua inglesa e de língua espanhola? Justifique) ficou evidente que 36 alunos não gostam de estudar gramática, inclusive os verbos em espanhol, devido à sua complexidade, com muitas flexões que os confundem na utilização adequada da norma culta. Ademais, 34 apontaram que não gostam de estudar textos em inglês, porque a maioria das palavras é diferente do português e isso causa muita dificuldade na compreensão e pronúncia, devido à fonética distinta do português. Houve muitas reclamações em relação aos textos longos, que são desestimulantes, tornando as aulas cansativas e monótonas. Também foi apontado que os estudantes não gostam dos falsos cognatos, porque os confundem na compreensão textual.

No que se refere à quinta questão (Como você avalia sua aprendizagem de língua inglesa e de língua espanhola ao longo de sua trajetória na educação básica? Justifique) 46 alunos consideram sua aprendizagem de língua inglesa razoável e de espanhol boa, devido a este último idioma ser semelhante ao português. Foi constatado que apenas 12 alunos acham seu nível de aprendizagem bom, tanto em inglês quanto em espanhol. Além disso, houve alguns relatos de alunos que acreditam não ter aprendido nada em língua inglesa. Quando eles começam a estudar esse componente curricular cria-se expectativas de, no futuro, dominar o idioma e que possam utilizá-lo com fluência em uma situação real de comunicação, principalmente no que se refere à oralidade. Todavia, no decorrer das aulas, devido os vários obstáculos que surgem no ensino-aprendizagem do inglês, muitos estudantes acabam se frustrando no decorrer desse processo e perdem o encantamento pelo idioma.

Neste sentido, as crenças que envolvem o ensino de inglês no Brasil por parte da sociedade, da comunidade escolar e, até mesmo, de muitos profissionais de língua inglesa, estão ligadas com aquela ideia de que na escola pública regular só se ensina o verbo *to be* e que ao concluírem a educação básica, os estudantes não conseguem falar com fluência, não conseguem ler e nem, tampouco, escrever nesse idioma. Vão passar boa parte de suas vidas na escola e não conseguirão desenvolver as habilidades de oralidade e escrita (Barbosa; Miguel, 2019, p. 305).

A concepção adotada por muitas pessoas no contexto social é que, ao concluir a educação básica, o estudante da escola pública jamais terá fluência em línguas estrangeiras, principalmente para falar e escrever em outro idioma. Esse argumento é fortalecido devido à falta de políticas públicas voltadas para a capacitação do professor e às condições precárias de infraestrutura nessas instituições de ensino. Entretanto, quando o aluno está aprendendo idiomas ele está em contato com outras culturas, costumes, tradições e essa imersão cultural possibilita uma reflexão da sua própria cultura, contribuindo para que possa compreender a sociedade de forma crítica e nela atuar como protagonista da construção de saberes essenciais para sua vida.

Na sexta questão (Cite as estratégias que você utiliza para seu aprendizado de língua inglesa e de língua espanhola) muitos alunos afirmaram que quando estão em sala de aula a

atenção e concentração, agregadas à explicação com clareza por parte do professor sobre os conteúdos, são estratégias relevantes para a aprendizagem. Também, foi mencionado que a leitura e a resolução de exercícios escritos proporcionam uma reflexão do que leem, observam e escutam para ser utilizado de forma prática em suas vidas.

No tocante ao livro didático, apenas 06 alunos o destacaram como um instrumento relevante na sua rotina escolar. Evidenciou-se que são utilizados tradutores eletrônicos, pois 43 alunos citaram o *Google Translate* como mecanismo que auxilia na compreensão de textos. Ademais, 18 alunos escreveram sobre o aprofundamento no vocabulário, começando a estudar a partir das palavras mais fáceis para as mais difíceis e fazendo uso dos cognatos para facilitar a compreensão dos textos.

Para revisão e aprofundamento extraclasse dos conteúdos ofertados pela escola, como a construção de novos saberes, 38 alunos destacaram como estratégias o uso da internet para realização de pesquisas e produção de material para ser apresentado em seminários, e para acesso a *sites* de entretenimento, redes sociais, para leitura de postagens de seus ídolos internacionais.

Ficou evidente a partir das respostas de 25 alunos a estratégia de ouvir músicas e/ou assistir vídeos legendados em inglês ou espanhol. Afirmaram que isso ocorre como forma de entretenimento, para enriquecimento do vocabulário, para aprender gírias, para aprofundamento em temas relacionados a interesses pessoais que despertam sentimentos e emoções. Ademais, realizam a tradução da letra da música do idioma estrangeiro para o português, com o intuito de compreender a mensagem presente neste gênero textual.

Fazem parte das estratégias de 18 alunos os recursos audiovisuais como vídeos no *TikTok* e no *YouTube*. Boa parte dos alunos investigados assiste documentários (08), novelas mexicanas (05), séries norte-americanas (15), lives (03), filmes legendados (11) e entrevistas de personalidades famosas (02). Foi mencionado por 13 alunos o aplicativo *Duolingo*, utilizado para aprender inglês e espanhol. Por fim, 09 alunos relataram que utilizam jogos na internet com a presença de palavras em língua inglesa.

Nas respostas para a sétima questão (Na sua opinião, você tem estudado na escola os objetos do conhecimento que são contemplados em língua inglesa e em língua espanhola no ENEM? Exemplifique) 53 alunos reconheceram que os conteúdos estudados na escola são contemplados no ENEM, porque há muita interpretação textual de gêneros estudados como cartuns, cartazes, tirinhas, charges, poemas, letra de música, textos informativos, entre outros, com temática relacionada ao meio social, histórico e cultural. Além disso, 12 alunos destacaram como produtivos os simulados realizados em sala de aula com questões de exames anteriores. Entretanto, 27 investigados se manifestaram sobre um maior nível de dificuldade na referida prova, visto que, em sala de aula, as questões são mais fáceis, há ajuda de tradutores eletrônicos, muitos trabalhos são realizados em grupos e o professor costuma explicar as questões com clareza, com dicas e informações que levam a um direcionamento para a alternativa correta.

A inserção das línguas estrangeiras num exame de alta relevância, conforme revisões de literatura, impactou e provocou mudanças nas práticas educativas na sala de aula de professores e alunos. Atitudes são tomadas em função do exame, professores de língua estrangeira passaram a fazer releituras dos documentos oficiais; por exemplo, os objetivos das disciplinas se alteraram e a utilização de materiais didáticos voltados para o trabalho com diferentes gêneros textuais passou a fazer parte do cotidiano nas aulas de línguas inglesa e espanhola (Mendes; Nunes, 2019, p. 128).

Neste cenário, o professor tem inserido em suas aulas atividades que contemplem os objetivos da BNCC e da Matriz de Referência do ENEM, como também muitos livros didáticos trazem atividades compostas de questões de exames anteriores. Assim, tendo em vista o impacto que ele causa na vida do estudante, escolas e professores têm desenvolvido trabalhos pedagógicos voltados à preparação para essa prova. “Portanto, o ensino de línguas estrangeiras deve ser valorizado e faz-se necessário investir em melhorias constantemente a fim de garantir um processo de ensino e aprendizagem com qualidade global para educadores e alunos” (Mendes; Nunes, 2019, p. 133).

Quando se observa os exames anteriores a partir do sítio do INEP, é perceptível que as provas de inglês e espanhol no ENEM priorizam a leitura e a interpretação de diversos gêneros do discurso, como: artigo de opinião, crônica, história em quadrinhos, reportagem, notícia, infográfico, carta ao editor, trecho de folheto informativo, propaganda, cartum, citação, relato, tirinha, poema, cartaz, comentário sobre *site*, letra de música, trecho de romance, trecho de guia de viagens, resenha crítica, charge, postagens na internet, avisos, comentário de filme, conto, discurso político, fábula, entre outros.

O trabalho com gêneros verbais e híbridos, potencializados principalmente pelos meios digitais, possibilita vivenciar, de maneira significativa e situada, diferentes modos de leitura (ler para ter uma ideia geral do texto, buscar informações específicas, compreender detalhes etc.), bem como diferentes objetivos de leitura (ler para pesquisar, para revisar a própria escrita, em voz alta para expor ideias e argumentos, para agir no mundo, posicionando-se de forma crítica, entre outras) (Brasil, 2018, p. 242).

No que diz respeito à questão 8 (Você se sentiu preparado(a) para fazer a prova de língua estrangeira no ENEM? Justifique), 45 alunos afirmaram que o contato com diversos gêneros em sala de aula contribuiu para um melhor embasamento na realização da prova do ENEM. Eles recordam que são exploradas diversas temáticas sociais e culturais nas interpretações textuais, expressões idiomáticas e um pouco de gramática. Porém, afirmaram que não se sentiram confiantes porque, embora o que foi cobrado na prova tenha sido trabalhado ao

longo do ensino médio, foi alegado que o nível de dificuldade presente nas questões é alto. Por fim, 21 alunos investigados consideraram os textos complexos e relataram que o nervosismo atrapalhou no dia da realização da prova.

Na questão 9 (Que língua estrangeira você escolheu no ato da inscrição para o ENEM?) foi verificado que dos 59 candidatos ao ENEM 2023, 17 estudantes, ou seja, 29%, escolheram a língua inglesa para a realização da prova. Portanto, a maioria, 42 alunos, isto é, 71%, selecionaram o espanhol como a melhor opção de LE. Veja o gráfico 2:

Gráfico 2: Preferência dos alunos candidatos ao ENEM 2023 a respeito da LE



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Dessa forma, a maioria dos participantes do ENEM em 2023 na escola pesquisada optou por se inscrever em espanhol. Esses candidatos estudaram a língua inglesa desde o sexto ano com duas aulas semanais, totalizando uma carga horária de 560 aulas em sua educação básica. No que se refere ao espanhol, são 120 aulas para os alunos que estudaram apenas nesta escola estadual, desde o sexto ano. Vale ressaltar que, destes inscritos, alguns cursaram o ensino fundamental em duas escolas municipais que ofertam o espanhol a partir do sexto ano. Portanto, os mencionados alunos possuem uma carga horária no idioma de espanhol de 280 aulas. Assim, mesmo com uma carga horária reduzida pela metade, os alunos se sentiram mais seguros com a língua espanhola.

Quanto à questão 10 (Aponte as principais razões que contribuíram para a escolha da língua estrangeira de sua preferência para responder a prova do ENEM e comente a respeito do seu desempenho no referido exame neste componente curricular), ficou perceptível que os alunos que escolheram a língua inglesa se sentiram mais confiantes, pois três dos investigados conseguiram acertar 80% das questões, sete atingiram 60%, dois acertaram 40% e cinco não revelaram ou não sabem o número de acertos. Isso pode ser resultado da confiança de alguns alunos e do reconhecimento da importância do idioma para sua formação acadêmica e profissional, visto que houve quem afirmasse que gosta do inglês e que pretende cursar

Tecnologia da Informação, o que pode estar relacionado ao idioma. Houve relato de treineiro que escolheu inglês para verificar o grau de dificuldades, pois acreditava que não sabia nada de inglês. Contudo, ao acertar 60% da prova, se surpreendeu com o resultado, considerando-o satisfatório. Este relato evidencia o mito de que o inglês é muito complicado e é impossível aprender esse idioma na escola pública.

No que diz respeito aos alunos que escolheram o espanhol como LE, 18 conseguiram 60% e oito atingiram 40% de acertos na prova. Houve reclamações que a prova estava em um nível elevado de dificuldade, gerando insatisfação de quatro alunos que acertaram apenas uma questão, ou seja, 20% de acertos. Entretanto, 13 estudantes não revelaram ou não sabem quantas questões acertaram. Portanto, a maioria dos investigados ficou insatisfeita com o desempenho em espanhol, porque acreditava que, por ser semelhante ao português, teria um rendimento melhor. Nesse contexto, o aluno que deseja seguir sua carreira acadêmica e/ou entrar no mercado de trabalho por meio de exames que medem conhecimentos deve se preparar de forma adequada, priorizando todas as disciplinas que são cobradas. Logo, é essencial que os conteúdos sejam estudados e que os candidatos tenham acesso a provas anteriores para que não sejam surpreendidos.

Dessa forma, escolher língua espanhola não significa que o candidato terá êxito. Tanto um idioma quanto o outro exige dos concorrentes, conhecimento um pouco mais que básico das estruturas inerentes a estas duas disciplinas, como as habilidades de leitura e interpretação de diversos gêneros textuais, noções gramaticais, conhecimento vocabular e estar atento aos acontecimentos globais e tecnológicos. Os dois idiomas exigem atenção, não só dos educadores, bem como dos órgãos oficiais, no sentido de que o nível de ensino-aprendizagem de língua estrangeira deve avançar, para que alcancem destaque em provas como as do Exame Nacional do Ensino Médio e na sociedade também (Barbosa; Miguel, 2019, p. 313).

O estudo de idiomas exige estratégias, comprometimento, dedicação, disciplina e esforço. Para que o educando possa utilizar a língua em situações reais de comunicação ele necessita de habilidades e competências que podem ser adquiridas ao longo dos anos com estudo de conteúdos e aplicação prática na sociedade na qual está inserido. É perceptível que a maioria dos alunos optou pelo espanhol por estar imerso na crença de que não aprende nada em inglês. Eles não sabem avaliar suas aprendizagens. Logo, não possuem confiança para fazer a prova neste componente curricular, pois não gostam do idioma e o consideram difícil, sobretudo, por não se assemelhar ao português, principalmente na pronúncia.

A reclamação dos alunos que consideram um grau de dificuldade maior nas questões do ENEM ocorre porque nesta prova são cobradas as habilidades de leitura e compreensão textual de modo completo e crítico. Eles relatam que na escola, a compreensão textual é menos

complexa, pois nem todos os alunos na sala de aula objetivam fazer este exame ao final do ensino médio e não dão importância aos simulados realizados pelo professor com base em exames anteriores. Todavia, é imaturidade do aluno acreditar que a prova de espanhol vai ser muito fácil, pelo fato da língua ser semelhante ao português, tendo em vista que para que tenham êxito na língua materna, mesmo sendo falante nativo, precisa estudar. Logo,

alguns autores declaram e pesquisas confirmam que a opção pela língua espanhola se deve à expectativa de facilidade de comunicação e aprendizagem desse idioma, além disso há a crença de que por ser “uma língua fácil” ela não exigirá muito estudo, visão essa que resulta frequentemente em dados insatisfatórios (Mendes; Nunes, 2019, p. 132).

Portanto, na escola pesquisada, a escolha maior pelo espanhol ocorreu por acreditarem que a prova seria mais fácil devido à semelhança com o português. Vale ressaltar que se a escola disponibilizasse um laboratório de LE, talvez o professor poderia desenvolver melhor o seu trabalho e, conseqüentemente, proporcionar mais aprendizado para os alunos, por se tratar de um espaço climatizado com boa ambientação acústica, uma boa rede de internet, tela para projeção, projetor multimídia, caixa de som, microfones, monitores de TV, computadores com impressora, mesas e cadeiras confortáveis. Um espaço assim, poderia facilitar a realização de pesquisas, confecção e produção de materiais didáticos e pedagógicos, apresentações de trabalhos, apreciação de vídeos diversos como filmes, aulas, documentários, interação online como entrevistas e roda de conversa com pessoas de outros países. Também, agregado a oferta de uma boa infraestrutura é primordial para o ensino-aprendizagem de LE que o professor seja capacitado, porque é a formação docente que acaba causando maior impacto nesse processo, atravessado por outras questões de cunho sociocultural e contextual e suas especificidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ficou constatado, a partir desta pesquisa que a maioria dos alunos gosta de estudar a cultura e a culinária nas aulas de inglês e espanhol e possui como gêneros preferidos: letras de música, biografias, charges, cartuns, histórias em quadrinhos e cartazes, principalmente em espanhol. Entretanto, eles não gostam de estudar gramática, ocorrendo algumas reclamações também em relação aos textos longos, principalmente em língua inglesa. Assim, a maioria considera sua aprendizagem razoável em inglês e boa em espanhol, devido essa última ser uma língua latina que se assemelha ao português.

Por isso, a maioria dos alunos escolheu o espanhol como LE, pois, apesar da língua inglesa possuir duas aulas semanais e fazer parte do currículo desde o sexto ano, eles não se sentem confiantes na aprendizagem do idioma. Logo, a opção por uma língua latina ocorre devido à semelhança vocabular que existe entre o português e o espanhol. Os educandos acreditam

que essa estratégia é primordial para que consigam êxito na resolução da prova, sustentada pela crença de que conseguem ler e interpretar textos com mais facilidade. Quando se trata do desempenho, os resultados obtidos demonstraram que a maioria dos alunos atingiu 60% na prova de espanhol, enquanto na língua inglesa houve alunos que atingiram 80% de acertos. Esses dados demonstram que ocorreu um resultado satisfatório em LE e que está sendo realizado um bom trabalho de preparação para o ENEM nesta escola do Alto Oeste Potiguar nos componentes curriculares de inglês e espanhol.

Portanto, defende-se que a realização de simulados pode ser uma boa mediação pedagógica para preparar os alunos para o ENEM, porque eles se habituem aos conteúdos abordados, ao formato da prova e ao tempo da avaliação. Nesse contexto, a rede estadual de ensino disponibiliza no Sigiduc: atividades escritas com questões objetivas para os alunos se prepararem para esta avaliação externa. Além disso, é primordial que o professor desenvolva em suas aulas a aplicação de atividades que contemplem provas anteriores do ENEM, assim como elabore simulados no estilo do exame com o mesmo padrão gráfico, contendo perguntas relevantes e de diferentes níveis, objetivas de múltipla escolha com temas atuais e interdisciplinares, oferecendo *feedbacks* construtivos. Desse modo, a prática de debates em sala de aula pode ser uma metodologia utilizada para desenvolver no aluno técnicas de argumentação, ao mesmo tempo em que pode aguçar sua percepção no entendimento da forma como determinados gêneros do discurso defendem uma tese de acordo com suas características e função, visto que a maioria das questões de LE apresenta a interpretação textual, exigindo do aluno conhecimentos linguístico e sociocultural.

REFERÊNCIAS

ALVES, Cristiane de Mesquita. (2021). A Literatura hispano-americana no Enem. **Revista Estudos em Letras**, v. 2, n. 1, p. 61–80. Jan./Jun. 2021. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/estudosletras/article/view/5810>. Acesso em: 14 jun. 2023.

BARBOSA, Elizabeth Ferreira Campos; MIGUEL, Gilvone Furtado. Língua inglesa e língua espanhola no Enem: uma escolha que agrega crenças. **Revista Acadêmica Avanços e Olhares**, v. 3, p. 301-315, Barra do Garças – MT, 2019.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Edital nº 30, de 5 de maio de 2023. **Diário oficial da união**. Edição: 86. Seção: 3. Página: 66. Publicado em: 8 maio 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Edital nº 52, de 23 de maio de 2025. **Diário oficial da união**. Seção3. Edição Extra. ISSN 1677-7069. Brasília - DF, sexta-feira, 23 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Matriz de referência Enem**. Brasília, 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=841&Itemid=. Acesso em: 5 set. 2023.

COIMBRA, Ludmila Scarano; CHAVES, Luíza Santana. **O jornal na aula de espanhol: lendo notícias, entrevistas e artigos de opinião**. São Paulo: Edições SM, 2012.

FARIA, Elaine Risques.; PAULA, Sandra Regina Buttros Gattolin de. O componente cultural nas avaliações de língua inglesa do Enem: algumas considerações. **Revista Desempenho**, [S. l.], v. 1, n. 19, 2015. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/rd/article/view/9633>. Acesso em: 12 jun. 2023.

FERNÁNDEZ, Gretel Eres; CALLEGARI, Marília Vasques. **Estratégias motivacionais para aulas de espanhol**. Gretel Eres Fernández. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.

MEGALE, Antonieta; MAGALHÃES, Simone Alves. **A formação em diálogo: língua inglesa**. 1. ed. São Paulo: Richmond Educação, 2021.

MENDES, Marinês; NUNES, Marcus Antonius da Costa. Inglês ou Espanhol? Quais os fatores que os alunos privilegiam na escolha de uma língua para o Enem? **Vivências**. v. 15, n. 28: p. 124-134, Maio, 2019.

PEROBA, Keila Cristine Ferrari. **O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e suas implicações no contexto escolar: o caso da Escola Estadual de Ensino Médio “Emir de Macedo Gomes” em Linhares-ES**. 2017. Dissertação de mestrado. Universidade Federal do Espírito Santo. São Mateus. 2017.

SAMPIERI, Roberto Hernandez; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, María del Pilar Baptista. **Metodologia de Pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre, RS: Editora Penso, 2013.

SEEC/RN. Secretaria de Educação, da Cultura, do Esporte e do Lazer do Rio Grande do Norte. **Referencial curricular do ensino médio potiguar**. Natal, 2021.

Recebido para publicação em: 9 ago. 2025.

Aceito para publicação em: 19 out. 2025.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO SOBRE PREFERÊNCIAS EM LÍNGUA ESTRANGEIRA NO ENEM

1 - Qual é a sua idade?

2 - Marque a série que você está cursando e escreva as razões para sua candidatura no Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM 2023?

() 1ª Série () 2ª Série () 3ª Série

3 - O que você gosta de estudar nas aulas de língua inglesa e de língua espanhola? Comente.

4 - O que você não gosta de estudar nas aulas de língua inglesa e de língua espanhola? Justifique.

5 - Como você avalia sua aprendizagem de língua inglesa e de língua espanhola ao longo de sua trajetória na educação básica? Justifique.

6 - Cite as estratégias que você utiliza para seu aprendizado de língua inglesa e de língua espanhola.

7 - Na sua opinião, você tem estudado na escola os objetos do conhecimento que são contemplados em língua inglesa e em língua espanhola no ENEM? Exemplifique.

8 - Você se sentiu preparado(a) para fazer a prova de língua estrangeira no ENEM? Justifique.

9 - Que língua estrangeira você escolheu no ato da inscrição para o ENEM?

() Língua inglesa () Língua espanhola () Nenhuma

10 - Aponte as principais razões que contribuíram para a escolha da língua estrangeira de sua preferência para responder a prova do ENEM e comente a respeito do seu desempenho no referido exame neste componente curricular.